Carmen Martins

Chapeuzinho Preto

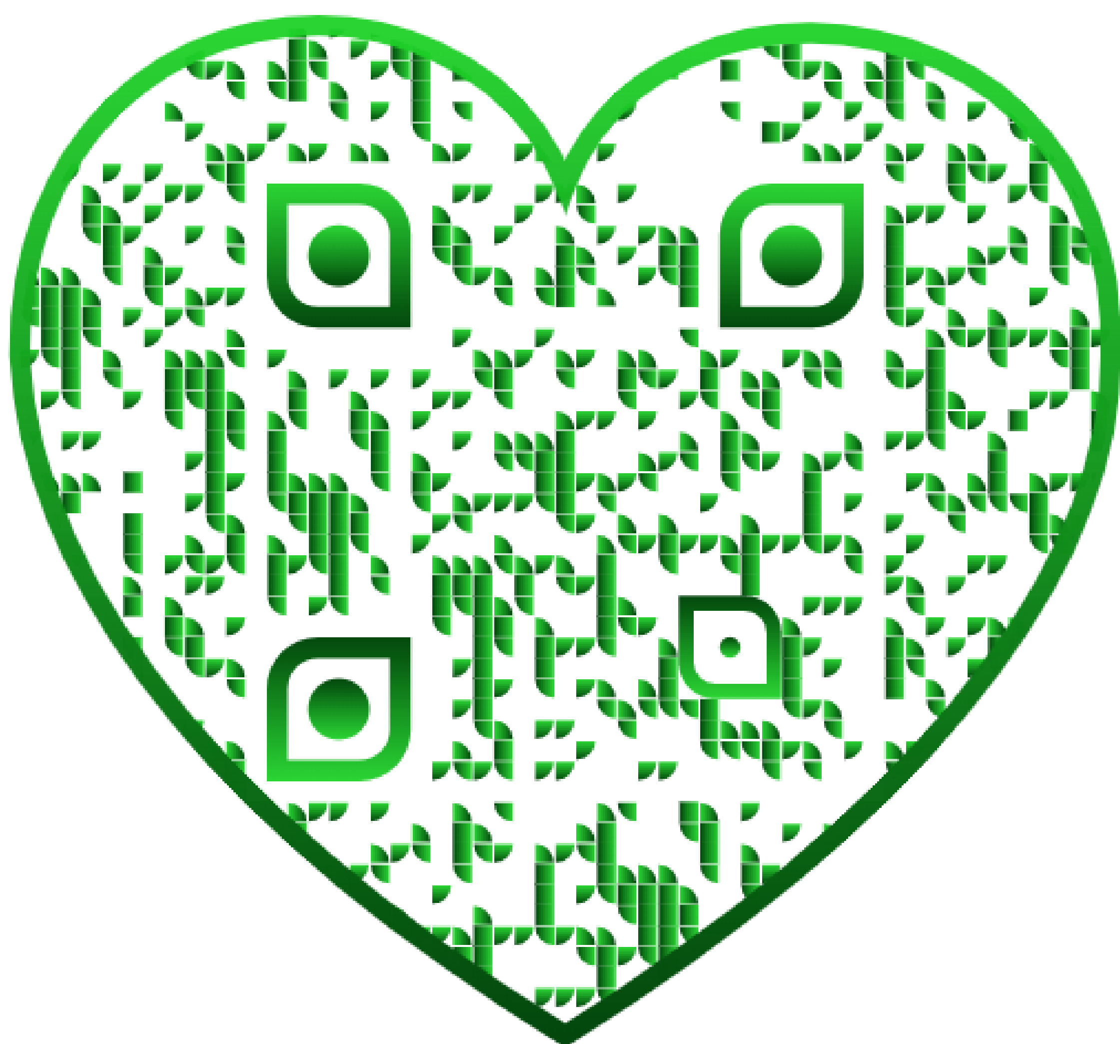
ou da cor que eu quiser



Ilustrações
Jessé Magalhães



1ª Edição



Carmen Martins

Chapeuzinho Preto ou da cor que eu quiser

Ilustrações
Jessé Magalhães

Brinque Ler - São Gonçalo - RJ - 2020



Diretora Executiva
Sandra Lima

Ilustrações em Traços
Jessé Magalhães

Acabamento Digital e
Coloração das Ilustrações
Cassio Leal dos Santos

Revisão Ortográfica
Laudiceia Santana de Andrade da Silva

Revisão de Conteúdo
Renata Rodrigues

Direção de Arte
Juan Diego Lima

Diagramação
Renato Caldeira

Projeto Gráfico
Brinque Ler

Copyright © Carmen Martins
Chapeuzinho preto ou da cor que eu quiser

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

M386 Martins, Carmen.
Chapeuzinho preto ou da cor que eu quiser / Carmen Martins ; ilustrações Jessé Magalhães. — São Gonçalo : Brinque Ler, 2020.
16 p. : il. ; 20 cm.

ISBN 978-65-87682-04-4

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Magalhães, Jessé. II. Título.

CDD 808.899282

Todos os direitos desta edição são reservados à Brinque Ler Editora.

A Brinque Ler Editora não se responsabiliza pelas opiniões, textos e obras dos autores, os quais são os únicos responsáveis pelo seu conteúdo.

O conteúdo não pode ser reproduzido no todo ou em parte por quaisquer meios mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados ou qualquer outra, a não ser em citações breves, com indicação de fonte.

Brinque Ler Editora – www.brinqueler.com.br – Tels: 21 3856-5354/21 987.506.240 – E-mail: contato@brinqueler.com.br



Para as meninas e meninos que crescem em meio a uma sociedade ainda excludente; para as famílias que influenciam na formação da identidade das suas crianças e, finalmente, para as mulheres pretas empoderadas, que me inspiram, como: Renata Rodrigues, Sheila Lima, Cintia Brito, Ranna Carolina e Adriana Penha.



— Olá! Eu sou a Chapeuzinho Preto. Na verdade, minha mãe me chama assim devido ao meu comportamento, que a faz lembrar de uma história que ela ouvia quando era criança. Minha avó faz lindas capinhas com capuz, de cores variadas, para mim. Eu escolho a cor conforme o meu humor, mas costumo não usar o capuz porque prefiro deixar o meu cabelo à mostra. Tenho muito orgulho dele. Quando eu era bem pequena, minha mãe escolhia a cor das minhas capinhas, mas atualmente ela gosta de saber que estou aprendendo a fazer as minhas próprias escolhas. Agora que já me apresentei, preciso ir. Ouço a minha mãe me gritando, pedindo para eu levar os doces para a vovó. Ela sempre faz isso. É melhor eu me apressar...





— Estou escolhendo umas frutas pra vovozinha, mamãe!

— Não acredito, menina! Em cima da árvore? Desça já daí! — gritou a mãe, escandalizada.

— Mamãe, você não se lembra de que a vovó ama frutas? É por isso que eu estou aqui pegando umas bem bonitas para ela. Você nunca gostou de subir em árvores?

— Sim, quando eu era menina, adorava subir em árvores, assim como você. Mas agora, já chega! Desça já daí e venha colocar a sua capinha, pegar a cesta com esse delicioso bolo de milho que eu fiz e aproveite para colocar as frutas que você pegou.

Chapeuzinho, mais que depressa, toma banho e vai para o seu quarto escolher a capinha do dia.

Sua mãe bate à porta e fala:

— Não se esqueça de pegar sua capinha rosa, filha!

— Mamãe, eu prefiro usar outra cor de capinha hoje. O céu está tão lindo e eu estou tão feliz porque vou ver minha avó...

— Ah, menina! Você sempre com esse olhar atento para o céu. Tudo bem! Eu concordo com você. Coloque logo a sua capinha e vá.

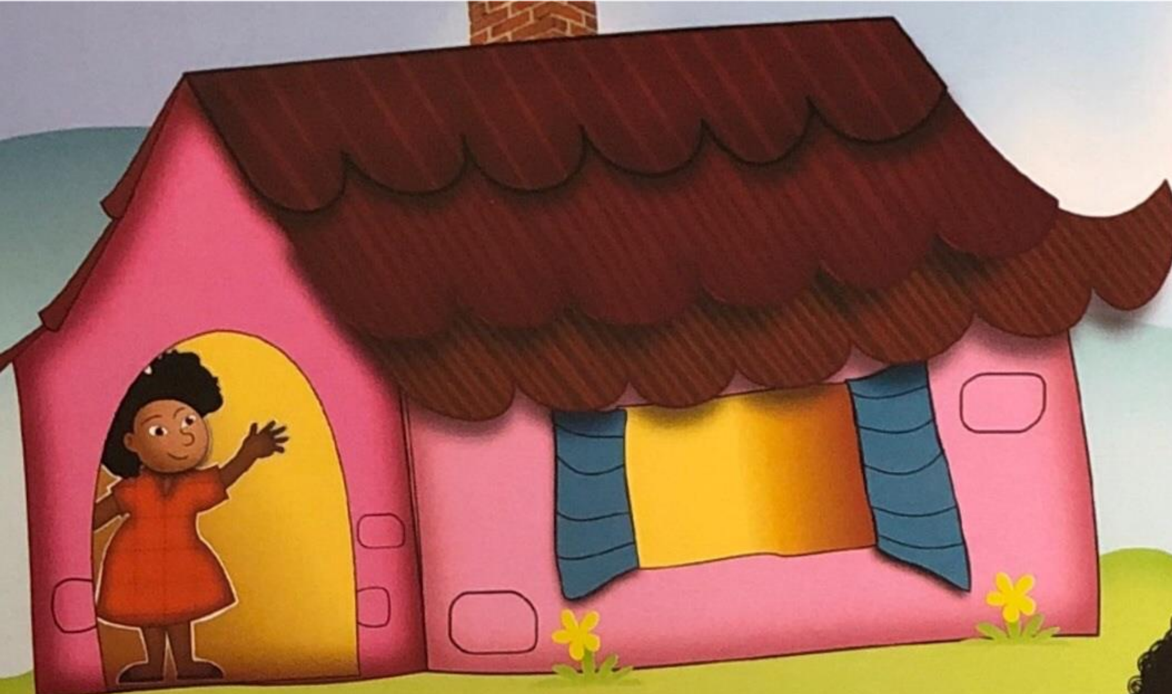




Ainda em seu quarto, Chapeuzinho coloca sua capinha preta, se olha no espelho e, ajeitando o seu lindo cabelo, pergunta para a sua mãe:

— Mamãe, estou bonita?

— Você é linda, minha filha, e se parece muito comigo quando eu era menina. Eu sempre tive muito orgulho da minha pele e do meu cabelo, mesmo quando algumas pessoas pareciam não concordar comigo.





Da porta da casa, a mãe da Chapeuzinho dá as últimas recomendações para a filha:

— Vá com cuidado pela floresta e não pare para conversar com estranhos!

— Está bem, mamãe! Não se preocupe!

E Chapeuzinho vai pela floresta afora cantando, bem animada:





"Pela floresta afora, eu vou bem bonita, levar muitas frutas para a vovozinha".

— Bonita... bonita...Não sei onde tem beleza aí!

Chapeuzinho ouve um sussurro. Olha assustada para todos os lados e não vê ninguém. Espicha o pescoço e dá de cara com um lobo resmungão.



— Oi, Lobo! Falando sozinho agora?
— Falando com você! Cadê a beleza que você está cantando aí?
— Ah, você quer mesmo falar sobre beleza? Então vamos comigo até a casa da vovó porque eu preciso ir lá e voltar antes de escurecer.
O Lobo faz várias caretas assustadoras e pergunta:
— Você não tem medo de mim não, menina atrevida?
— Eu até tenho medo de alguns lobos, mas de você não tenho não. Percebi que vive choramingando de árvore em árvore.



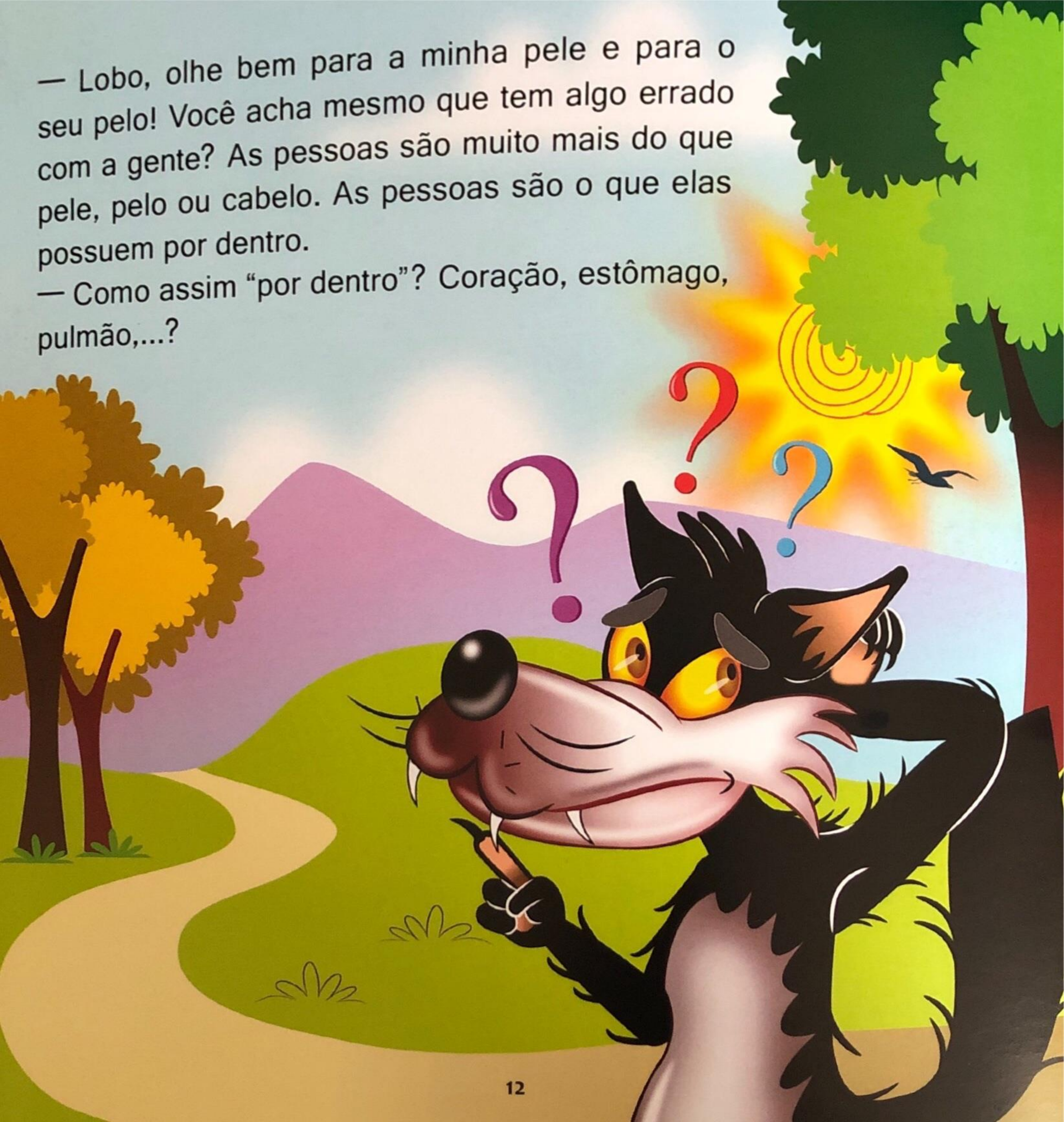
— É, talvez você não tenha medo de mim por causa da minha fama de ser fracote e feio, mas foram os lobos da matilha que inventaram isso sobre mim.

— E você acreditou neles? Precisa acreditar mais em você, assim como eu. Pensa que eu não ouvi você debochar da minha beleza? Será que você me acha feia mesmo?

— Feia...feia não é. Mas tem a pele preta como a minha e esse cabelo bagunçado, todo pra cima.

— Lobo, olhe bem para a minha pele e para o seu pelo! Você acha mesmo que tem algo errado com a gente? As pessoas são muito mais do que pele, pelo ou cabelo. As pessoas são o que elas possuem por dentro.

— Como assim "por dentro"? Coração, estômago, pulmão,...?



— Nada disso! Estou falando de amor, humildade, bondade, amizade e também de atitudes. Você, por exemplo, o que anda fazendo para ajudar outras pessoas ou animais, ou,...?

O Lobo interrompe a Chapeuzinho:

— Lobos são malvados! Eles não ajudam ninguém!!!



— Quem te ensinou isso, Sr. Lobo? A minha mãe e a minha avó me ensinaram sobre gentileza e a ter muito orgulho de minha cor e do meu cabelo. Com elas, aprendi a me valorizar como menina que sou. O nome disso é empoderamento – explicou Chapeuzinho, muito orgulhosa.

— Você se comporta de um jeito que não parece uma menina: é valente e segura de si. – disse o Lobo.

— Aprenda uma coisa, Lobo: eu me comporto como uma menina! Meninas também podem ser fortes e continuarem a ser lindas!

— Eu posso conhecer a sua avó?

— Claro! Partiu casa da vovó!





O Lobo e a Chapeuzinho seguem para a casa da vovó e o Lobo canta:

"Eu sou o Lobo Preto, Lobo Preto, Lobo Preto
Aprendo com a Chapeuzinho sobre orgulho e respeito..."





Carmen Martins é mãe de Victor e Larissa e ainda tem dois filhos pets bem sapecas: Hanna e Coockie. Formou-se em Pedagogia e se especializou em Gestão Educacional e Neuropsicopedagogia. Atualmente, é mestranda em Psicologia. É professora da Educação Infantil, psicanalista e escritora. Nas histórias que lia, quando criança, buscava identificação com as personagens. Hoje, procura trazer em suas histórias características das crianças com quem convive.

 @lerporler
@CarmenMartins

 @lerporler
@ caarmen_luciaa

 carmen martins

 carmenluciamartinsilva@yahoo.com.br

Jessé Rodrigues Magalhães nasceu na cidade de Magé/RJ. Desde a infância adorava desenhar e cantar. Professor da Educação Básica no Município de Niterói há 16 anos, se redescobriu apaixonado por desenho, a partir de uma experiência marcante atuando como professor da Educação Infantil junto a sua grande amiga, Carmen Martins. Licenciado em Ciências Biológicas e Advogado atuante, a cada dia mais se identifica com a Educação Básica. Hoje, além das profissões que exerce, segue cantando e desenhando.

 @papel.musicaa

 jessermagalhaes@gmail.com

 @papel.musica
@j.r.magalhaes



Brinque Ler Editora
Composto em Gautami Regular
Printed in Brazil / Impresso no Brasil em Novembro de 2020

"CHAPEUZINHO PRETO ou da cor que eu quiser" conta a história de uma menina empoderada, que aprendeu com a avó e a mãe a ter orgulho de sua cor de pele e também do seu cabelo crespo. Ela se encontra com um lobo que lida de forma diferente com o preconceito. Essa história também possibilita a discussão sobre as boas atitudes entre as pessoas e sobre a influência familiar na formação da identidade.





21 3856-5354 21 987.506.240
www.brinqueler.com.br



@brinqueler

@editorabrinqueler